



Nhô Caboclo

PORTFÓLIO DO ARTISTA



NASCIMENTO, VIDA E TRABALHO

Nascido por volta da primeira década do século XX, Nhô Caboclo é um artista de extraordinária importância, cuja obra exige com urgência um tratamento monográfico. Talvez integrasse de início a comunidade dos Fulniô, índios aculturados de Águas Belas, Pernambuco, mas fez sempre grande mistério sobre suas origens e filiação: “Não conheci ninguém, nasci só.” Mestiço, de aparência cafuza, cresceu numa fazenda em Garanhuns. Desde menino, fazia objetos de barro e dos mais inusitados materiais, como a barba-de-bode e mandioca linheira. Anos mais tarde, dá notícia de si em Caruaru, “tirando peça de barro com Vitalino”. Mas a sua grande produção foi feita à base de madeira e folha-de-flandres.

Declarava as peças de barro “mortas”, porque “não se faz um lutador de espada de barro, não se faz uma engenhoca, engrenagem a vapor pra trabalhar no vento.

Gosto de peça que bula, peça valente, peça braba. Peça manual”

Nhô Caboclo começou a fazer peças manuais, isto é, com movimento, quando “assonhava uma engrenagem ou ia ao cinema”.

Sucessivamente flandieiro (funileiro), sapateiro, carpinteiro, ferreiro, Nhô Caboclo, segundo suas próprias palavras, povoou suas peças do caboclo Urubu (“um caboclo que nunca foi dominado”), do nego Tuim (“só tem dessa marca em Pedra do Buique de Delmiro Gouveia”), dos caciques Jabu (“são das selvas”), de segundos-tenentes, cabos, sargentos, capitães, de caboclos quatro-braços (“tem deles no mato, no estrangeiro, tanto faz correr em pé como em quatro pés”).

“Tudo que eu faço tem história, história.”

Nhô Caboclo [Manoel Fontoura]

1910, Águas Belas, PE, Brasil - 1976, Recife, PE, Brasil



EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2025** Em cada canto: Casa Fiat de Cultura e Instituto Tomie Ohtake visitam coleção Vilma Eid
Casa Fiat de Cultura, Belo Horizonte - MG, Brasil
- 2025** Tomie Ohtake visita Coleção Vilma Eid - Em cada canto
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo - SP, Brasil
- 2021** Eles Já Estavam Aqui
Galeria Base, São Paulo - SP, Brasil
- 2021** Acervo em Exposição
Museu de São Pedro, Itu - SP, Brasil
- 2019** Nordeste
Sesc 4 de maio, São Paulo - SP, Brasil
- 2018** (Re)inventor – artistas criadores
Sesc Santo André, Santo André - SP, Brasil
- 2013** Janete Costa “Um olhar”
Museu Janete Costa de Arte Popular, Niterói - RJ, Brasil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2011** Máquinas Poéticas
Museu Casa do Pontal, Rio de Janeiro - RJ, Brasil
- 2010** Casa Cor - Ugo di Pace
Jockey Clube, São Paulo - SP, Brasil
- 2008** Imaginário do Povo Brasileiro
Restaurante Antiquarius, São Paulo - SP, Brasil
- 2007** 4 Bienal de Valência
Centre del Carmo, Valência, Espanha
- 2006 - 2007** Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro
Museu Afro Brasil Emanoel Araújo, São Paulo - SP, Brasil
- 2002** SOMOS – a criação popular brasileira
Centro Cultural Santander, Porto Alegre - RS, Brasil
- 2004 - 2005** Forma, Cor e Expressão: uma coleção de arte brasileira
Galeria Estação, São Paulo - SP, Brasil
- 2002** Pop Brasil: a arte popular e o popular na arte
CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo - SP, Brasil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2000

Mostra do Redescobrimento – Brasil 500 anos

Parque Ibirapuera, São Paulo - SP, Brasil

1995 - 1996

Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário negro

Centro Cultural de Belo Horizonte, Belo Horizonte - MG, Brasil

1994 - 1995

Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário negro

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil

1994

Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário

Espaço Cultural SOS Sul, Brasília - DF, Brasil

1992

Viva o Povo Brasileiro

MAM RJ - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil

1992

Brasilien: Entdeckung und Selbstentdeckung

Kunsthaus Zurich, Zurich, Suíça

COLEÇÕES PÚBLICAS

Museu do Homem do Nordeste

Recife, PE, Brasil

Museu Casa Pontal

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Museu de São Pedro

Itu, SP, Brasil



Documentário Nhô Caboclo

[Clique para assistir](#)

PUBLICAÇÕES SELECIONADAS

-
- | | |
|-------------|--|
| 2019 | Nordeste
Sesc 4 de maio, São Paulo - SP, Brasil |
| 2012 | Janete Costa “Um Olhar”
Lis Gráfica, São Paulo - SP, Brasil |
| 2010 | Catálogo Soraya Cals
Rio de Janeiro - RJ, Brasil |
| 2006 | Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro, Emanoel Araujo
Museu Afro Brasil Emanoel Araújo, São Paulo - SP, Brasil |
| 2005 | Pequeno Dicionário do Povo Brasileiro, século XX, autora Lélia Coelho Frota
Editora Aeroplano, Rio de Janeiro - RJ, Brasil |
| 2000 | Mostra do Redescobrimento
Parque Ibirapuera, São Paulo - SP, Brasil |
| 1992 | Viva o Povo Brasileiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil |
| 1980 | Reinado da Lua, Silvia Coimbra, Flavia Martins, Leticia Duarte
editora Salamandra, Rio de Janeiro - RJ, Brasil |
| 1978 | Mitopoéticas de 9 artistas brasileiros, Clarival do Prado Valladares
Funarte, Rio de Janeiro - RJ, Brasil |

EXPOSIÇÕES





©Ricardo Miyada

2025

Instituto Tomie Ohtake visita Coleção Vilma Eid - Em cada canto

Instituto Tomie Ohtake, São Paulo - SP, Brasil



2019

Nhô Caboclo

Nordeste, Sesc 4 de maio, São Paulo - SP, Brasil



2019

Nhô Caboclo

Nordeste, Sesc 4 de maio, São Paulo - SP, Brasil



OBRAS



Nhô Caboclo - Manoel Fontoura
1910, Águas Belas - PE | 1976, Recife - PE, Brasil

Sem título , Sem data | Undated
Escultura em madeira
50 x 38 x 13,5 cm | 19.69 x 14.96 x 5.32 in



A GALERIA

Fundada no ano de 2004 em São Paulo, Brasil, a Galeria Estação inaugurou um programa curatorial atendendo a uma ampla comunidade de vozes artísticas não canônicas. Ao criar pontes transgeracionais entre artistas contemporâneos emergentes e autodidatas pioneiros.

Desde 2008, o programa artístico inovador da galeria, instalado em um edifício arquitetônico, exhibe artistas brasileiros contemporâneos cujas origens culturais e práticas vernáculas complementam a primazia da arte autodidata, trabalhando métodos e narrativas históricas ou até legados.

A diretora artística e fundadora da Galeria Estação, Vilma Eid, em colaboração com um distinto grupo de curadores convidados, propuseram diálogos em apresentações que transcendem os relatos propuseram diálogos em apresentações que transcendem os relatos tradicionais do desenvolvimento de gêneros abstratos e figurativos nos séculos XIX e XX, iniciando explorações que questionam o que significa constituir o passado e o presente da arte brasileira.

Como resultado, a Galeria Estação é uma referência no Brasil e internacionalmente, uma força para a preservação de memórias e narrativas latino-americanas de outra forma descartadas, marginalizadas ou negligenciadas nas historiografias da arte brasileira.

Foi por meio desses e outros fatores que a Galeria Estação se tornou referência em obras únicas e com uma variedade de vertentes artísticas do Brasil.

Continuando também a sua missão de oferecer oportunidades sem precedentes para que os espectadores experimentem visões expansivas da arte brasileira. Visões essas tanto locais quanto globais.

A Galeria Estação exhibe um grande grupo de artistas históricos: Agnaldo dos Santos, Agostinho Batista de Freitas, Amadeo Luciano LORENZATO, Artur Pereira, Chico da Silva, Chico Tabibuia, Conceição dos Bugres, Elza O.S, Geraldo Teles Oliveira – G.T.O, Gilvan SAMICO, Itamar Julião, Izabel Mendes da Cunha, José Antonio da Silva, Madalena dos Santos Reinbolt, Maria Auxiliadora, Mirian Inêz da Silva, Sebastião Theodoro Paulino da Silva – RANCHINHO, Suanê e Zica Bergami.

A crescente lista de artistas contemporâneos inclui : Higo José, José Bezerra, Julio Villani, Rafael Pereira, Santídio Pereira, Cicero Alves dos Santos - VÉIO.

GALERIA ESTAÇÃO

RUA FERREIRA DE ARAÚJO, 625 - PINHEIROS
DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 11H ÀS 19H, SÁBADO DAS 11H ÀS 15H

FONE: (11) 3813-7253
CONTATO@GALERIAESTACAO.COM.BR

WWW.GALERIAESTACAO.COM.BR